

ANO LXIII - NÚM. 20

São Paulo, 21-X-1962

A VE MARIA



ROMA — Os Diretores das Obras Missionárias Pontifícias recebidos em audiência pelo Santo Padre, o Papa João XXIII.

É interessante ler

★ O dia 11 de outubro amanheceu em Roma de aspecto triste e chuvoso. Porém às badaladas do "campanone", o enorme sino do Vaticano, anunciando a abertura do Concílio, o sol irrompeu as nuvens pardacentas e iluminou a grandiosa cúpula de São Pedro.

★ O Arcebispo de Messina, Dom Angelo Pajno, de 92 anos de idade talvez seja o mais idoso dos Padres Conciliares.

★ "Aquis atque apertis conditionibus automobiles novissimae locantur, etiam sine raedario". Em vernáculo: alugam-se autos novos e em condições favoráveis, mesmo sem chofer. Este anúncio, em latim, apareceu no órgão oficioso do Vaticano com o número e telefone de uma garage de Roma. Ao que se vê o reclame é para os milhares de Prelados que foram ao Concílio.

★ No Concílio Vaticano I o ponto principal dos debates foi a questão da infalibilidade pontifi-

cia, que terminou sendo definida dogma de fé. E é interessante notar que não estava assinalada em nenhum dos esquemas preconcepcionados.

★ Convidados os Bispos do orbe católico a darem suas sugestões e propostas ao Concílio, fizeram chegar a Roma dentro do prazo previsto, enorme quantidade de respostas. Encheram 15 grossos volumes. Impressionado com o acúmulo do material exclamou Mons. Felici, Secretário Geral do Concílio: "Temos assunto, não para um, mas para dez Concílios!"

★ Durante o Concílio Vaticano I vieram a falecer vinte e sete Bispos. Entre eles os Cardeais Augusto Reisach, alemão, e os italianos, Francisco Pentini e Eustáquio Gonella. O Concílio durou sete meses e doze dias.

★ A cada Bispo foi entregue logo de início um lápis magnético para anotarem os votos que serão computados por sistema eletrônico.

em Ariranha — D. Rosalina Maria Voltarelli, em Eng. Schmidt — D. Martina Lopes Aires, em Olímpia — Sr. Marcelino Hernandez Chaves, em Vila Neves — D. Lourdes Arantes, em Ibirá — Sr. Oscar Malvezzi e d. Jacomina Tescarolli, em Potirendaba — Sr. Francisco Caliman, em Aricanduva — D. Júlia de Carvalho, d. Júlia S. Machado e d. Lucia Stella, em Jundiá — Sr. Juvêncio Alves Cordeiro, em Lorena — Sr. Abel Guimarães, em Aparecida — Sr. Antônio de Moura Abud, em Taubaté — D. Elvira Ferreira Barbosa, em Guaratinguetá — D. Bonifácia Vieira Gomide, em Uberaba.

★

RECADO AO PREZADO ASSINANTE

Veja, entre as cidades abaixo mencionadas, se está a sua; em caso afirmativo, pedimos-lhe a valiosa cooperação no difícil trabalho do nosso operoso propagandista não só facilitando-lhe de todos os modos possíveis, a renovação das assinaturas, mas procurando-lhe novos assinantes entre as pessoas de sua amizade.

Por tudo que fizer, lhe ficaremos sumamente gratos.

Leme — Araras — Pôrto Ferreira — Descalvado — Pirassununga — Santa Rita do Passa Quatro — Santa Cruz das Palmeiras — Curitiba — Ourinhos — Ipaussu — Piraju — Itatinga — São Manuel — Agudos — Chavantes — Bernardino de Campos — Manduri — Avaré — Botucatu — Lençóis — Pederneiras — Fartura.

★

ASSINATURAS RENOVADAS PELO CORREIO

Paulo Pinto Meireles — E. Werneck — João Francisco Pauli — Sodalio R. de Moraes — Osiris José Ruger — Francisca Martins — Maria Iliá — Candida Conceição — Altiya Moura — Josefa Porteró — Natalina Davanzo — Luiz Cavassan — Edgard Gomes Campos — Josefina de Sousa Barros — Stela de Oliveira — G.te J. J. Vieira Mendes — Agostinha Fernandes Martins — José Bocatti — Elza G. Neves Francisco A. Abreu Rias — Maria Teresa Ribeiro — Emilia Lopes Pires.

Procure conhecer e assinar
A TÔRRE DE MARFIM
REVISTA de Orientação
Cinematográfica.

Ela traz informação artística e moral de cada película exibida no país.

Assinatura anual (10 números)
Cr\$ 100,00.

Enderço: Caixa Postal, 160 —
Juiz de Fora — Minas.

AVE MARIA

ANO XLIII ★ NÚMERO 20
São Paulo, 21 de Outubro de 1962

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 250,00
Número avulso . Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956 - São Paulo

Na paz do Senhor

D. Maria Juventina da Conceição, em Três Pontas — D. Honória Maria de Jesus, em Barroso — D. Joana Soares de Miranda, em Bambuí — D. Bonifácia Vieira Gomide, em Uberaba — D. Ana Brandt, d. Benedita Sanches, d. Graziela Bruno Orsaia, sr. Vicente Lazaro, sr. Osvaldo Consolato e sr. Hermógenes Veloso, em Rio Claro — D. Adelaide Tavares, em Tatuí — D. Mariana Resende Conde, em Varginha — Sr. João Guimarães Alves, em Pindamonhangaba — D. Lúcia Arantes do Amaral, em Campinas — Sr. Oroszimbo Veloso Júnior, sr. Alcides Castelar Junqueira, d. Rosa Dalla Vecchia, d. Angelina Dalla Vecchia e d. Ana de Oliveira Borges, em Barretos — D. Paulina Mariotti Breda, em Olímpia — Sr. Luís Geraldí e sr. Salvador Donofrio, em Guariba — D. Hercília Ferreira Talarico e d. Ana Talarico e d. Ana Franco em Bebedouro — Sr. José Escalon, em Ibitiúva — Sr. Gabriel Rodrigues Amorim, em Viradouro — D. Maria José Matos, em Caçapava — D. Julieta S. Batista, em Carandá — D. Ana Augusta da Silva, em Barra do Pirai — D. Maria Carvalho Lemos, em Itatiaia — D. Ana Hidalgo, em São Paulo — Sr. Francisco Micheleto, em Severina — Sr. Batista Galbiati e d. Margarida Tobias Pelarim, em

A PALAVRA DE ROMA

Mensagem para o DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

O DIA MUNDIAL DA PROPAGAÇÃO DA FÉ, criado para reavivar o fervor e a generosidade dos católicos, com o fim de proporcionar toda classe de auxílios ao trabalho dos Missionários, coincide, este ano, com um acontecimento de grande relêvo histórico, em torno do qual se move e gira a atenção e o interesse de todo o mundo: o Concílio Ecumênico Vaticano II.

No dia 3 de Maio deste mesmo ano, foi comemorado o 40.º aniversário da publicação do Motu Próprio "Romanorum Pontificum", de Pio XI, que vem a ser como a carta magna da cooperação missionária organizada e centralizada nas Obras Pontifícias da Propagação da Fé, de São Pedro Apóstolo para o Clero Indígena, da Santa Infância e da União Missionária do Clero.

Tem sido quarenta anos fecundos e cheios de realizações, durante os quais os Papas e os Bispos, o clero e as associações católicas, têm trabalhado para despertar e incutir na inteligência e no coração de todos os cristãos a convicção de que o DEVER MISSIONÁRIO INCUMBRE A TODOS.

"O propagar a fé no mundo inteiro — escrevia o Papa João XXIII, felizmente reinante, na Carta Apostólica dirigida ao Emmo. Cardeal P. Agagianan, Prefeito da Sda. Congregação de Propaganda Fide" ao enumerar, confirmar e atualizar as normas contidas no referido Motu Próprio —, é problema de altíssima importância tanto pela sua origem como pela sua finalidade; tem como fim a expansão do reino de Deus e a difusão do Evangelho, para que todos os povos sem distinção possam disfrutar dos frutos da redenção e participar da riqueza inexgotável da graça, da qual o sangue de Cristo é fonte perene e divina."

Nas fervorosas jornadas do 1.º Congresso Internacional de Missões, celebrado em Lião de 8 a 15 de Maio do ano atual, cuja data coincidiu com a do centenário da morte de Paulina Jaricot, a grande fundadora da Obra da Propagação da Fé, foram motivo e argumento de muitas e utilíssimas discussões, os múltiplos e poderosos problemas da cooperação missionária de acordo com os inamovíveis princípios e as exigências e necessidades, cada vez maiores, do apostolado missionário.

E, como não recordar a bênção da primeira pedra do novo "Colégio Filosófico" impartida pelo Santo Padre no dia 17 de Maio, durante a audiência concedida aos Diretores Nacionais das Obras Pontifícias dos cinco continentes, verdadeira pedra miliária no caminho ascensional da vida missionária? "É a casa que se torna maior — dizia o Santo Padre — para poder acolher os filhos que aumentam. É o coração que se dilata. É Roma que se adapta às novas exigências dos seus filhos, que aqui querem receber junto ao sepulcro dos Apóstolos, como a consagração do chamamento divino, que os torna arautos do Evangelho naqueles países aos quais ainda não tem chegado..."

Destaquemos, agora, quanto tem sido feito desde o dia 31 de Julho de 1961 até o dia 1 de Agosto de 1962, a fim de tomar mais sólida e efetiva a organização missionária da Igreja Missionária.

Aos 10 de Maio deste mesmo ano, foi erigida na

Coreia a Sagrada Hierarquia Eclesiástica com 3 arcebispados, sendo dois deles confiados a sacerdotes autóctonos.

Foram nomeados 44 novos Bispos:

27 na África, sendo 12 africanos.

11 na Ásia, 6 asiáticos.

4 na Austrália e Oceânia.

1 na América do Sul e 1 na Europa.

e foram criadas 16 novas Dioceses, 11 em África e 5 na Ásia.

Diante da tão esperada e já próxima celebração do Concílio Ecumênico, os horizontes missionários aparecem iluminados com novas esperanças. É um acontecimento, diz o Santo Padre, cuja luminosa irradiação no mundo se anuncia cheia de suaves esperanças e promessas para o apostolado das Missões, visto que é lícito esperar que os fiéis encontrarão na próxima reunião ecumênica, estímulo para se dedicarem à dilatação da fé católica, especialmente por meio das Obras Missionárias.

E, ao mesmo tempo que, em Roma, mãe e mestra de todos os povos, no maior templo da cristandade, os Bispos reunidos de todas as partes do mundo, homens de todas as cores, brancos, pretos, amarelos, falando todas as línguas, unidos, na universal língua latina, irmãos em Cristo e no Episcopado, membros do mesmo Colégio Apostólico, formando um grande e único conjunto sob o guia infalível do Sucessor de Pedro, oferecerão uma grandiosa e comovedora visão da catolicidade e da unidade, na ANUAL JORNADA MISSIONÁRIA, estremecidos por uma incontida emoção de alegria, entusiasmo, admiração e generosidade, com renovado empenho apostólico, elevarão fervorosas orações ao Senhor da messe e farão a entrega, generosamente, do óbulo da caridade, como filial homenagem e resposta a tudo quanto recentemente escrevia o Papa ao Emmo. Cardeal de Propaganda Fide: "as necessidades espirituais requerem, antes de mais nada, oração constante e fervorosa acompanhada de sacrifícios agradáveis ao Senhor, pela santificação dos Missionários e dos seus cooperadores e fiéis, pelo maior desenvolvimento das Missões, onde se multiplicam tanto quanto as imensas possibilidades, de todo gênero, pois as necessidades materiais, como é fácil imaginar, são tais e tantas que exigem um empenho e interesse cada vez melhor compreendido e generoso por parte de todos os cristãos.

Verdadeiramente, é consolador e toca a alma o ler as cartas que, nestes dias, chegam à Propaganda Fide, de muitos Bispos das nações católicas, como generosa resposta ao envio que lhes foi feito do folheto especial comemorativo do Motu Próprio "Romanorum Pontificum"! Ratificam assim, mais uma vez, sua plena adesão às supremas diretrizes do Santo Padre João XXIII, e a firme vontade de intensificar mais e mais o apostolado missionário nas suas respectivas dioceses por meio das Obras Pontifícias, como preságio venturoso e garantia segura da fecundidade e perpetuidade desta grande e santa empresa.

† PEDRO SIGISMUNDI
Presidente das Obras Missionárias Pontifícias

Maria e os Protestantes

(Tarcisio Beal — CIC)

Durante vários séculos, católicos e protestantes hostilizaram-se por causa de Nossa Senhora. Os protestantes atacando os católicos, por imaginarem que eles exageram a veneração a Maria, e os católicos acusando os protestantes de minimizarem a posição da Virgem dentro do plano da Redenção. Maria transformou-se assim em obstáculo à reconciliação, ao retôrno dos protestantes ao seio da Igreja.

Eis porque causou verdadeira sensação na Europa o livro do teólogo protestante W. Tappolet: "Louvor Marial dos Reformadores". Católicos e protestantes ficaram boquiabertos ao saber que os Mestres da Reforma Protestante: Lutero, Calvino, Zwinglio e Bullinger (sucessor de Zwinglio) tiveram extraordinários louvores a Maria, perfeitamente dentro da doutrina católica, apesar de toda a sua oposição ao catolicismo romano. Para todos eles Maria é a Mãe de Deus, a Imaculada, o mais perfeito modelo depois de Cristo.

Lutero, admirável escritor, não encontra termos adequados para exaltar a Virgem: "Uma só palavra encerra toda a honra que Maria merece: Mãe de Deus; tivesse alguém tantas línguas quantas são as folhas das árvores, as ervas do campo, as estrelas do céu e as areias do mar, não poderia dizer coisa mais grandiosa de Maria. Deus, tornando uma humilhada escrava Mãe de Deus, fez algo mais excelso que a criação do céu e da terra". Zwinglio e Bullinger defendem não apenas a concepção imaculada de Maria, mas também sua virgindade perpétua. Lutero e Calvino explicam muito bem que quando os Evangelistas falam de irmãos de Jesus deve entender-se primos. Lutero e Zwinglio afirmam mesmo a Assunção da Virgem com absoluta convicção.

Os Reformadores viam em Maria o mais perfeito retrato de Cristo: "A mais santa das mulheres, que não encontra similar em todo o orbe terrestre" (Lutero); "membro distinto e extraordinário da Igreja" (Bullinger); "a bondosa Mestra, em cuja escola nos devemos apoiar e cujo ensinamento, testemunhado pelo seu exemplo, devemos conservar" (Calvino). Sobre Maria dificilmente se encontrarão expressões mais belas que as de Lutero nos seus capítulos: "Louvor da Fé, Louvor da Humanidade, Louvor da Pureza, Louvor da Cantora".

Por isso tudo, não admira que os Reformadores procurassem cantar sublimes louvores a Maria: "Tributemos-lhe o máximo louvor, e nunca julguemos que é suficiente" (Lutero). "Quanto mais Cristo é honrado e amado entre os homens, tanto mais cresce a estima e a honra de Maria, pois ela deu à luz o nosso grande e, não obstante, benigno Senhor e Salvador" (Zwinglio).

Apresentando também a crítica dos Reformadores à Mariologia católica, o livro de Tappolet mostra, no entanto, que os Reformadores nunca esqueceram Maria nos seus sermões. "Louvor Marial dos Reformadores" devia ser uma fonte indispensável a qualquer conversação católico-protestante sobre Maria. Eliminará muitos preconceitos e ressentimentos entre católicos e protestantes hodiernos, desfazendo os equívocos que os séculos foram acumulando. E Nossa Senhora voltaria a ser realmente o que Lutero dela já afirmava: A Mãe de todos nós.

ROSÁRIO EM FAMÍLIA. O Episcopado do México, em advertência à nação sobre o perigo comunista, diz no final de sua declaração coletiva: "Como meio principal entre todos, para afastar de nós semelhante calamidade, queremos que se promova por tô-

da parte uma grande campanha de orações, sobretudo por meio do Rosário em Família".

EM LOURDES. No Santuário de N. Sra. de Lourdes diariamente celebra-se uma santa missa pelo feliz êxito do Concílio Ecumênico.

VISITAS MEMORÁVEIS. O Santo Padre João XXIII em meio de aclamações triunfais visitou, a 4 de outubro, o Santuário de N. Sra. de Loreto, a fim de pedir à S. Virgem pelo Concílio. "Resolvi, disse o Papa, visitar Loreto porque ele representa todos os santuários do mundo. Em Nossa Senhora de Loreto reúnem-se a lembrança e o coração dos fiéis da terra inteira". Sua Santidade depositou sobre a cabeça de Nossa Senhora uma coroa de ouro, com adornos de brilhantes e pedras preciosas. Ao pôr do sol chegou a Assis visitando igualmente a Basilica de N. Sra. dos Anjos.

NOVAS TENDÊNCIAS. Num discurso em Strasburgo o Cardeal Alfrink se referiu às novas tendências positivas do protestantismo: 1.ª. Maior apreço dos sacramentos em geral, e da confissão em particular. 2.ª. Melhor compreensão de Nossa Senhora. 3.ª. Mais profundo estudo dos Santos Padres. 4.ª. Investigação serena sobre o Primado de Pedro.

SELOS COMEMORATIVOS. A emissão de selos comemorativos do Concílio, feita na Colômbia, em duas séries, mostra numa João XXIII e noutra N. Sra. da Penha, venerada em Bogotá com particular devoção.

MULTIDÃO EMENSA. Com a participação de meio milhão de peregrinos realizou-se, depois de um intervalo de seis anos, a tradicional procissão de N. Sra. de Czestochowa, padroeira da Polônia. Foi a 26 de agosto e presidiu as cerimônias marianas, de caráter nacional, o Cardeal Estêvão Wysynski, Primaz da Nação.

PELO NORDESTE BRASILEIRO. O Pe. Patricio Peyton, mundialmente conhecido como Apóstolo do "Rosário em Família", incentivou pelos estados nordestinos esta bela prática de piedade mariana. Trouxe para o Brasil os filmes sobre "Os Mistérios do Rosário" com dizeres em português. A concentração de encerramento em Recife alcançou êxito colossal, reunindo 600.000 pessoas, com delegações de todo nordeste brasileiro.

ATENÇÕES DO GOVERNO. A construção do túnel Catumbi-Lorangeiras exigiu a demolição da igreja, onde desde 1876 se venerava a imagem de N. Sra. da Conceição, padroeira do Catumbi, Rio de Janeiro. Em compensação, conforme palavras do Secretário da Viação, Nossa Senhora ganhará um ótimo terreno no seu bairro; por ora a preciosa imagem recebeu acolhida no prédio da SURSAN, sob especial cuidado do Governo da Guanabara.

A Palavra de Deus

EVANGELHO DO XX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(São João 4, 46-53)

O VALOR DOS SOFRIMENTOS

Era um pequeno príncipe, relata o Evangelho, cujo filho adoecera em Cafarnaum. E o homem que já ouvira falar tanto de Jesus, sabendo estar por ali, vai-lhe ao encontro e roga a cura do mal.

Não fôsse a doença e talvez nem sequer o régulo se lembrasse do Mestre, que passava tão perto dêle à procura das ovelhas perdidas.

O sofrimento o levou a Jesus. E realizado o milagre assim termina o relato evangélico de São João: "e o príncipe com toda sua família acreditou em Jesus".

Muitas são as vantagens dos padecimentos. Meditemos algumas.

Satisfazem por nossos pecados. O homem saiu perfeito das mãos do Criador. Nenhum mal o afligia, nem no corpo, nem na alma. Vivia como rei soberano na felicidade do paraíso terrestre.

Porém o primeiro pecado tudo transtornou.

Diríamos, um veneno que lhe contaminou a existência, enchendo seus dias de amargura até o fim, até as angústias da agonia, da morte.

Pecado e sofrimento. Sofrimento com punição do pecado, mas também como redenção da culpa.

Deus sempre misericordioso perdoa o pecador arrependido; em sua justiça porém exige reparação pelo mal perpetrado.

Esta satisfação havemos de dar, ou voluntariamente nesta vida, ou forçosamente na outra, quero dizer, no purgatório.

Penitências voluntárias! Mas como se nos falta coragem para infligir a nós mesmos ligeiras penas, redenção de nossas ofensas a Deus? Oxalá fôra só isto! Há mais e pior.

Em lugar de saldar as dívidas contraídas com Deus, vamos é aumentando nossas contas com falhas e faltas. Estes repetidos pecados, mesmo que veniais, pesam na balança do tribunal divino. Por todos temos que pagar.

E aqui intervem Nosso Senhor muito misericordiosamente.

Visto faltar-nos ânimo para ir em busca de satisfações penais, envia-nos doenças e enfermidades. Aceitas com paciência são de valor satisfatório imenso.

De mais a mais não há proporção alguma entre os males dêste mundo e a terribilidade dos castigos do purgatório.

Ou aqui ou lá havemos de pagar. E Deus porque nos ama troca uns pelos outros.

Merecem maior prêmio no céu. Fato bem comprovado, os sofrimentos enchem a vida dos santos.

Mas se eram santos... não teriam pecados... porque então sofreram?

Primeiramente não pensavam assim. Conheciam a santidade infinita de Deus perante a qual criatura alguma é bastante pura.

Lembremos a história daquele santo mártir, que no momento do suplício se mostrou visivelmente turbado e temeroso.

— Como, lhe perguntam, temes o tormento atroz dos verdugos? Vacilas, agora?

— Não, temo os juízos de Deus. Receio pelos meus pecados.

Ó santa humildade, que lições nos ensinas!

Entretanto as agruras da vida além de expiarem os pecados nos grangeiam méritos sem conto, que ao depois no céu se transformam em alegrias infindas.

Nossa futura felicidade no paraíso cresce à medida dos atos virtuosos praticados em vida e em proporção aos dissabores padecidos por amor de Deus.

Nunca maldigamos do sofrimento. Satisfazem pelos nossos pecados e nos obtêm maior glória no céu.

Para tanto aceitemos as cruzes da vida ao menos com resignação e paciência. Ao menos, porque podemos e devemos progredir, sempre mais, em face da dor até recebê-la com alegria e gozo, como uma bênção do céu, como prova de predileção de Deus.

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

O santo defensor da

A PALAVRA DO

(Tradução do texto latino)

Incontestavelmente o Concílio Ecumênico II culminou na proclamação do dogma da Infallibilidade Pontifícia a 18 de julho de 1870.

Triunfo esplêndido, porém difícil!

Bastantes Padres, por influência do galicanismo, se manifestaram contrários, se não ao dogma em si, pelo menos quanto à oportunidade da definição. Não julgavam prudente este pronunciamento dogmático do Concílio.

E neste sentido a ala oposicionista parecia forte. Contava com nomes respeitáveis.

Na 52.^a Congregação, havia a 19 de maio, o grande Hefele, seguro em terreno de sua especialização, dissertou amplamente evocando as objeções históricas contra a infallibilidade pontifícia. O Arcebispo de Viena veio ainda corroborar suas idéias com outro discurso.

A esta altura o Arcebispo Claret não mais se conteve e inscreveu-se para falar. Outras vozes ergueram-se em côro em defesa da maior prerrogativa papal e a esclareceram com argumentos teológicos, escriturísticos e históricos.

Com isso chegou o dia 31 de maio, a vez do Arcebispo Claret.

Pareceu-lhe inútil prolongar os debates, e às discussões científicas preferiu uma calorosa prerogação, em que extravizou seu incontido amor à Sé Apostólica com a afirmação veemente de sua crença no carisma do Papa Infallível.

Qual o efeito de sua alocução?

O mesmo Santo, deixou escrito, apesar de sua sincera humildade: "Este curto discurso muito agradou a todos os Padres do Concílio, por sua concisão, clareza e afeto, além de outras circunstâncias que prefiro calar".

O Arcebispo Claret não só aludiu às fontes da argumentação da verdade discutida, como ainda serena e corajosamente tornou públicas as verdadeiras causas da cegueira dos antipartidários da tese infallibilista: falta de amor a Deus, falta de humildade, falta de vontade para a prática do bem.

Conclamou o Concílio a se decidir resolutamente pelo dogma da inerrância pontifícia, sinal que em alusão bíblica iria separar na Igreja o trigo da palha.

Suas palavras entusiastas e fervorosas, sobretudo a declaração patética de estar disposto a derramar todo seu sangue pelo dogma do Papa Infallível (e as cicatrizes no rosto, recordação indelével do atentado de Holguim, Cuba, em 1856, pela causa da Igreja eram disto prova manifesta), sua ousada comparação com o Apóstolo Paulo, tudo isto impressionou fortemente os Padres Conciliares.

Dizem textualmente os processos apostólicos de sua canonização: "Muitos Padres do Concílio perplexos (acêrca da oportunidade da proclamação do dogma pontifício) depois de lhe ouvirem o discurso seguiram sua autoridade".

Lembremos ainda outros depoimentos de máximo valor por serem de Bispos que com êle participaram do Concílio.

"Pena que o segredo conciliar, ainda obrigatório, (12 de nov. de 1870) me impeça dizer tudo quanto desejaria. Bastante já se discutira sobre o tratado da Igreja, quando o Arcebispo Claret pediu a palavra. E digo francamente que o fato extranhou a mim e a outros. Conhecíamos a instrução do Sr. Claret, porém no estado atual dos debates e pela categoria dos oradores, em quase nada poderia êle interessar a Assembléa. Entretanto disse tais cousas e com tanta

Eminentísimos Presidentes.

Eminentísimos e Reverendísimos Padres Conciliares.

Ouvi, dias atrás, (19 de maio) certas expressões que demais me magoaram e pensei comigo mesmo que, em consciência, deveria falar; temo aquêl "vae" ("ai!") do profeta Isaias, que diz: "Ai de mim porque calei!"

E assim falarei do Sumo Pontífice Romano e de sua infallibilidade, de acôrdo com o esquema que temos entre mãos.

Digo que lidas as Santas Escrituras, conforme a explicação dos expositores católicos, considerando a Tradição ininterrupta e depois da mais profunda meditação das palavras dos Santos Padres da Igreja, dos sagrados Concílios e dos argumentos dos Teólogos, que omito graças à brevidade — depois de tudo isto digo — que estou inteiramente convencido, e em força desta convicção asseguro que o Sumo Pontífice é infallível, na maneira e sentido como o considera a Igreja Católica, Apostólica e Romana.

Esta é minha crença e com tôdas as veras anseio seja também a fé de todos. Não temamos aquêles que se apoiam tão somente na prudência dêste mundo, prudência que no fundo é inimiga de Deus, prudência com que Satanás se transfigura em anjo de luz. Esta prudência prejudica a autoridade da Santa Igreja. Finalmente digo servir esta prudência de auxílio à soberba daqueles homens que aborrecem a Deus, soberba, que como diz o profeta David, cada dia cresce e aumenta mais e mais.

Não duvido, Eminentísimos e Reverendísimos Padres Conciliares, que a declaração dogmática da Infallibilidade do Romano Pontífice será como o instrumento, com que Nosso Senhor Jesus Cristo limpará sua eira, reunindo o trigo no celeiro e queimando a palha com fogo inextinguível (Lc. 3, 17). Esta declaração há de separar a luz das trevas (Gn. 1, 4).

vivacidade que impressionaram os Padres Conciliares e delas hão de se lembrar sempre. Eu mesmo ouvi a um dos Prelados da América do Sul, cheio de entusiasmo, comparar Claret a Pafnúcio e Potamon, e na verdade, tinham razão". Declaração de Mons. Vilamiljana, Arcebispo de Tarragona.

O Emano. Frei Lluch y Garriga, Cardeal de Sevilha, dizia a 25 de dezembro de 1879: "A opinião que tenho do Pe. Claret é tal que muito desejaria se tratasse da causa de sua beatificação, pois, daria muita glória a Deus, ao Papa Pio IX de santa memória e

infallibilidade pontificia

ARCEBISPO CLARET

(por ele proferido)

Oh quem me dera, em testemunho desta verdade, derramar todo meu sangue, derramá-lo até a morte!

Oxalá pudesse eu consumir o sacrificio que principiou em Cuba, quando descia do púlpito, depois de ter pregado sobre a fé e os bons costumes, no dia 1.º de fevereiro, vigilia da Purificação de Nossa Senhora! De maneira que posso dizer com São Paulo: "Trago em meu corpo as feridas de Jesus Cristo" (Gal. 6, 17), como podeis ver em minha face e em meu braço.

Pudesse eu terminar minha vida apregoando e clamando da abundância de meu coração esta grande verdade:

Creio que o Romano Pontífice é infalível!

Ardentemente desejo, Eminentísimos e Reverendísimos Padres, que todos conheçamos e confessemos esta verdade.

Duma feita revelou Jesus a Santa Teresa: "Minha filha, todos os males deste mundo provêm de que os homens desconhecem as Santas Escrituras".

Realmente, se os homens entendessem a Sagrada Biblia, viriam nela de uma maneira clara e patente como o Papa é infalível, pois esta verdade está contida em suas páginas divinas.

Porém, qual a causa de não compreenderem a Biblia?

— Três e 1.ª) Porque os homens não amam a Deus, como disse Jesus a Santa Teresa. 2.ª) Porque não têm humildade, como se lê no Evangelhos "Pai, Senhor do céu e da terra, eu te dou graças porque escondeste estas cousas aos sábios e inteligentes e as revelaste ao humildes" (Lc. 10, 21). 3.ª) Finalmente porque há alguns que não as querem entender, porque não querem praticar o bem.

Digamos pois com o profeta David (Ps. 67, 2): "O Senhor se digne compadecer de nós, nos abençoe e sua face resplandeça misericordiosamente sobre nós. Tenho dito.

ao Concilio Vaticano, do qual foi um dos mais illustres membros".

O Bispo de Badajoz, Ramirez y Vásquez declarava também a 13 de dezembro de 1879: "Em Roma satisfez plenamente ao alto conceito que de sua ciência e lá tinha a corte pontificia. Nenhum de seus irmãos no episcopado pôde como ele dizer: Eu levo em meu corpo os esgomas de Jesus Cristo".

Sanz y Forés, Bispos de Oviedo e depois Cardeal atestou a 1.º de novembro de 1880: "Durante o Concilio Vaticano o vi em sua vida admirável de ordem,

de oração, de recolhimento e estudo. Doía-lhe amarguradamente a dissidência de alguns Prelados na questão dogmática da infalibilidade pontificia. Assim o manifestou nas poucas, mas ardentes palavras que proferiu na Assembléa Conciliar".

O Secretário Geral do Concilio, depois de ouvir o discurso do Pe. Claret, pôde exclamar: "Verdadeiramente Mons. Claret é um mártir da fé".

Consta ainda que o eminente Cardeal Manning, Arcebispo de Westminster, foi expressamente visitar e cumprimentar o Pe. Claret pela sua ardorosa intervenção de 31 de maio em favor do dogma da infalibilidade pontificia.

D o c u m e n t o s p o n t i f i c i o s . Sua atuação no Concilio Vaticano foi já lembrada quando do processo apostólico da introdução da Causa de Beatificação.

Diz o documento oficial da Santa Sé, de 28 de novembro de 1899, elaborado pelo Cardeal Ledochowski: "... interveio ainda no Concilio Vaticano, como modelo exímio de fé ardente e de fortaleza inquebrantável".

Aprovados os trâmites introdutórios da Causa, Leão XIII que o conhecera pessoalmente no Concilio Vaticano e "bem se lembrava de suas cicatrizes gloriosas e de seu aspecto humilde e santo" a 4 de dezembro de 1899 o designava com a significativa expressão de "O primeiro Venerável do Concilio Vaticano".

Sob o Pontificado de Pio XI temos dois documentos que reconhecem a valiosa atuação claretiana no 20.º Concilio da Igreja. O primeiro (18 de fev. de 1934), é o Decreto sobre a aprovação dos milagres para sua beatificação: "Assistiu ao Concilio Ecumênico do Vaticano e nêle defendeu com valentia a definibilidade do dogma do Papa Infalível". O outro são as Letras Apostólicas "Magnus vocabitur" com que Pio XI o beatificou a 25 de fev. de 1934: "Em 1870 o Servo de Deus participou em Roma do Concilio Vaticano aos 62 anos de idade. No Concilio defendeu com ardor o Magistério Infalível do Romano Pontífice.

Pio XII o canonizou a 7 de maio de 1950. Também ele por duas vezes se referiu ao derradeiro esforço de Claret em prol da Cátedra Sagrada de Pedro.

No Decreto de 5 de maio de 1950 dizia Pio XII: "A 31 de maio de 1870, no Concilio Vaticano, defendeu ardorosamente contra os atacantes os direitos, as prerrogativas, e sobretudo a infalibilidade do Romano Pontífice. Preparado estava, disse, para derramar seu sangue por esta verdade, como antes já o fizera em Holguim, em defesa da fé e da disciplina eclesiástica; disto dava testemunho enorme cicatriz em seu rosto".

Pio XII foi ainda mais expressivo na alocução de 8 de maio perante 30.000 fiéis: "Fervoroso, saerificado, pobre, prudente, e acima de tudo amantíssimo desta Sé Apostólica, por cujo amor voluntariamente abandonou seu alto cargo, com idêntica fidelidade com que, no ocaso de sua vida, faria vibrar de emoção — aqui nesta mesma Basilica — a todo o Concilio Vaticano, ao ouvir a defesa vigorosa da infalibilidade pontificia, feita por aquêlê ancião, valoroso campeão da fé católica".

E para terminar. O testemunho de Sua Santidade João XXIII que aprovou seu officio litúrgico do Breviário: "In Vaticano Concilio Romani Pontificis infallibilitatem strenuit defendit — defendeu vigorosamente a infalibilidade pontificia no Concilio Vaticano".

Pe. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

COMO SE FAZ O C

Responde a "AVE MARIA" para informação de seus estimados

SESSÕES PÚBLICAS OU SOLENES. São as assembléias finais presididas pelo Papa. Nelas os Padres Conciliares dão seus votos sôbre os Decretos e Cânones discutidos e aprovados nas Congregações Gerais.

CONGREGAÇÕES GERAIS. São as reuniões de debates; em plenário, os Padres Conciliares estudam, discutem e redigem os textos para serem aprovados nas Sessões Públicas.

De cada vez a Congregação Geral é presidida, por rodízio, por um dos 10 Cardeais que constituem o Conselho de Presidência. Pode presidi-las, querendo, o Santo Padre.

COMISSÕES CONCILIARES. Nelas trabalham os teólogos, canonistas e mais técnicos nas disciplinas eclesiásticas. Cuidam de dar nova formulação aos textos, quando para isto solicitados pelas Congregações Gerais.

São 10 as Comissões. Cada uma com seu Presidente, Secretário e 24 Membros especialistas. Em sua estrutura muito se parecem com as Comissões preconciliares.

SECRETARIADOS. Funcionam ainda quatro Secretariados: Secretariado para as questões extraordinárias, ou seja, eventuais problemas que possam ainda surgir. Secretariado para a União dos Cristãos. Secretariado técnico-organizador e Secretariado administrativo.

SECRETARIA GERAL. É dirigida pelo Secretário Geral do Concílio, auxiliado por dois Subsecre-

tários. Abrange quatro Departamentos e Ofícios: Ofício de Cerimônias sagradas. Ofício dos Atos jurídicos. Ofício de Averbações e Conservação dos Atos e Ofício de Aparelhamento técnico.

PESSOAL DO CONCÍLIO. Além dos Padres Conciliares (Cardeais, Patriarcas, Primazes, Arcebispos, Bispos, Abades e Prelados Nullius, Abades Superiores Monásticos, Gerais das Ordens e Congregações Clericais isentas, Procuradores) estão os Teólogos, Juristas, Historiadores, Exegetas, Moralistas, Sociólogos, Secretários e Subsecretários, Cerimoniários, Promotores, Notários, Arquivistas, Amanuenses, Escrutinadores, Leitores, Intérpretes, Tradutores, Estenógrafos e Técnicos-organizadores. Qualquer pessoa, adida ao Concílio, será logo substituída por outra, se estiver impedida ou vier a faltar.

OBSERVADORES NÃO-CATÓLICOS. Podem assistir às Sessões Públicas e as Congregações Gerais, salvo casos particulares. Todavia não participam das discussões e votações. Estão sujeitos ao segredo. Seu diálogo com o Concílio se faz mediante o Secretariado pela União dos Cristãos, que em tudo os atende.

LOCAL. As Sessões Solenes e as Congregações Gerais se realizam na aula conciliar da Basílica Vaticana. As Comissões Conciliares funcionam nos salões adjacentes à Basílica.

VESTE. Nas Sessões Solenes todos os Padres Conciliares, com dignidade episcopal, participam da

OS 10 EMINENTÍSSIMOS CARDEAIS QUE FORMAM A PRESIDÊNCIA DO CONCÍLIO. POR ISTO FORAM ESCOLHIDOS PELO PA



Cardeal Tisserant
da Cúria Romana
(Francês)

Cardeal Lienart
Bispo de Lille
(França)

Cardeal Tappouni
Patriarca da Síria
(Síria)

Cardeal Gilroy
Arc. de Sidney
(Austrália)

Cardeal Spellmann
Arc. de N. Iorque
(Estados Unidos)

CONCÍLIO?

assembléia revestidos de capa pluvial e mitra branca. Nas Congregações Gerais usam roquete e veste violácea, ou vermelha, se Cardeal. Os Abades, Prelados Nullius e Superiores Gerais, os respectivos hábitos corais.

IDIOMA. Nas Sessões Solenes e Congregações Gerais a única língua usada é o latim. Quando necessários intervêm os latinistas tradutores com ajuda pronta e eficiente. Os observadores não-católicos seguem as discussões e deliberações mediante o serviço de tradução simultânea.

OS TRABALHOS DO CONCÍLIO. As Congregações principiam cada dia suas atividades com a celebração da santa missa. Há orações especiais para o início e fim dos trabalhos.

Nelas os Padres Conciliares discutem o assunto em pauta apresentado pelo Relator da respectiva Comissão até sua última fixação.

Quem deseja intervir nos debates solicita permissão ao Presidente por meio do Secretário geral e ao tocar sua vez dispõe de 10 minutos, em regra, para explicar seu ponto de vista.

Estas emendas, quando aceitas, irão à Comissão Conciliar e feitas as correções o Relator reapresenta a nova formulação para exame e aprovação geral. Assim até a redação definitiva do tema proposto.

A APROVAÇÃO FINAL. Então o Presidente da Congregação Geral o apresenta ao Papa, ro-

KENNEDY E O CONCÍLIO

A 5 de outubro a Casa Branca publicou o texto da carta enviada pelo Presidente dos Estados Unidos ao Papa João XXIII por motivo do Concílio Ecumênico.

"Em face dos imensos problemas que do ponto de vista humano se afiguram insolúveis, os povos do mundo inteiro se animam ao saber que os Padres Conciliares examinarão cuidadosamente as graves questões econômicas e sociais, que afetam grande parte da humanidade, em particular dos países subdesenvolvidos. Esperamos possa o Concílio apresentar, em linguagem clara e persuasiva, soluções acertadas para os males do momento atual. Já em vésperas do Concílio confiamos e rezamos, pedindo a Deus, continue Sua Santidade em gozo de plena saúde e que possa ver, através do Concílio a realização de seus fervorosos anseios do advento ao mundo de uma paz justa e duradoura".

gando-lhe o admita à aprovação final em Sessão Pública.

Nesta o Secretário geral lê os Decretos e Cânones preparados e solicita o voto dos Padres Conciliares, cujo resultado é logo manifestado ao Papa.

Nas votações são exigidos para a aprovação dois terços dos sufrágios. São feitas em cédulas especiais, computadas por um novo sistema mecânico.

EM AS CONGREGAÇÕES GERAIS. REPRESENTAM O ECUMENISMO DO CONCÍLIO E DE DIFERENTES PARTES DO MUNDO.



Cardeal Plá y Daniel
Arc. de Toledo
(Espanha)

Cardeal Frings
Arc. de Colônia
(Alemanha)

Cardeal Ruffini
Arc. de Palermo
(Itália)

Cardeal Caggiano
Arc. de B. Aires
(Argentina)

Cardeal Alfrink
Arc. de Utrecht
(Holanda)

A Arquidiocese de Belo Horizonte juntamente com a Federação das Associações de Pais e Mestres conseguiu êxito total, na tarde de 29 de setembro, com a representação do auto-sacro de Dom Marcos Barbosa sobre os Concílios Ecumênicos.

Imensa multidão aplaudiu a execução artístico-religiosa no Ginásio do Minas Tênis Clube da capital belo-horizontina.

O jogo cênico resumiu em sete quadros vivos a história dos 20 Concílios Ecumênicos.

O NASCER DA IGREJA

O primeiro quadro simbólico mostrou sobre o palco o nascimento da Igreja.

Entram em cena os Apóstolos com suas rêdes de pesca; exprimem pela mímica o convite de Jesus para serem pescadores de homens nas lides do apostolado.

Uma segunda cena mostra Nossa Senhora, acompanhada por 12 meninas de amplas túnicas brancas. Em seus movimentos coreográficos descrevem a descida das 12 línguas de fogo sobre os Apóstolos na manhã de Pentecostes.

Momento de rara beleza é a saída dos Apóstolos do Cenáculo, e de Maria, acompanhada por João, a quem Jesus confiara por Mãe no Calvário.

O quadro termina com a reunião dos Apóstolos no Concílio de Jerusalém.

SOB O SIGNO DA PAZ.

O corifeu evoca o segundo quadro. O imperador Constantino termina para os cristãos a era das catacumbas e dos mártires. Com o edito de Milão dá paz à Igreja.

Ao som de música triunfal centenas de moças, com brancas roupagens, sobem ao tablado, onde com a cadência dos passos formam uma enorme cruz.

OS CONCÍLIOS DO ORIENTE

Terceiro quadro. A cargo dos alunos do Colégio Dom Silvério. Por meio de enormes e sugestivos cartazes evocam a lem-



Tarde Sagrada do Concílio



brança dos quatro primeiros Concílios: I de Nicéia. I de Constantinopla. O de Éfeso e o de Calcedônia.

A assistência tôda intervem no auto religioso recitando trechos do Credo e das proclamações conciliares.

OS CISMAS DO ORIENTE.

Prosegue a peça sacra representando as duas grandes cisões sofridas na Igreja e os outros quatro Concílios orientais: II de Nicéia. II. III e IV de Constantinopla.

No tablado as moças da grande cruz humana se movem a passos ritmados para exprimir as duas rupturas da unidade cristã. Separa-se do conjunto a haste superior da cruz, bem como a haste do braço esquerdo.

OS CONCÍLIOS DO OCIDENTE

O quinto quadro evoca os 10 primeiros Concílios Ecumênicos do ocidente: I, II, III, IV e V de Latrão. I e II de Lião. O de Viene. O de Constança e o de Florença.

O CONCÍLIO DA REFORMA

O sexto quadro relembra um nôvo e doloroso rasgo na túnica da Igreja. O Concílio de Trento se ocupa da crise do protestantismo. Evoluem-se em ritmo as moças do tablado e a multidão vê penalizada separar-se do tronco da cruz seu braço direito. São os protestantes, são os nossos irmãos separados.

PRIMEIRO DO VATICANO

O sétimo quadro revive na memória de todos o Concílio da Infalibilidade Pontifícia. Percorre o grande palco o portador do cartaz "Concílio Vaticano Primeiro em 1869-1870", enquanto isto o corifeu recorda suas principais decisões doutrinárias e disciplinares.

VATICANENSE SEGUNDO

O último quadro representa o atual Concílio. João XXIII chama a Roma os Bispos do mundo inteiro. O dirigente do auto-sacro convida tôda assistência a rezar, em união de espírito e esperança com os irmãos separados, pela reunificação cristã. O povo responde às invocações do "Kirie Eleison" e juntos recitam o Pai Nosso.

Entrementes as meninas vestidas de branco se movimentam cadenciadamente no tablado, e num instante de forte emoção para os milhares de espectadores, os grupos separados se unem de nôvo ao tronco da cruz, num símbolo expressivo do anseio e da esperança da Unidade da Igreja.

É a realização do desejo ardente de Cristo — um só Rebanho e um só Pastor, desejo êste que certamente há de ser apresado pelo Concílio Ecumênico Vaticano Segundo.

SANTA MISSA

A seguir, ali mesmo, sobre a armação erguida no Minas Tênis Clube, Dom João Resende Costa, dd. Arcebispo Coadjutor de Belo Horizonte, celebrou o santo sacrifício da Missa pelas inteções da Igreja, encerrando assim a Tarde Sagrada do Concílio.

Santas Missões

Em PASSOS (Minas) — Diocese de Guaxupé

(Pe. Artidório Aniceto de Lima, C.M.F.)

Entre os faustos de mais relêvo na história religiosa de Passos registram-se as Santas Missões, pregadas pelos Missionários do Imaculado Coração de Maria (Padres Claretianos) de 18 a 29 de julho último.

O presente de um bispo. O Excmo. Sr. Dom Inácio João Dal Monte, dd. Bispo de Guaxupé, quis agraciar com o mimo das jornadas missionárias as paróquias tôdas da diocese, ao celebrar o áureo jubileu de sua vida religiosa na Ordem Franciscana dos Capuchinhos.

A recepção em Passos. Cena deslumbrante e verdadeira apoteose deu-se no inesquecível 18 de julho. Ao cair da noite, na entrada da cidade, ali no alto de São Francisco, veículos à dezenas, acrescidos de centenas e centenas de pedestres aguardavam a chegada dos Padres Missionários. Magnífico carro-andor, ornamentado com gosto e riqueza, recebeu e conduziu a linda imagem do Imaculado Coração de Maria de Fátima. Abrindo o cortejo triunfal ia a celestial Rainha das missões claretianas em meio à compacta multidão pelas ruas de Passos, ao som festivo da banda de música, de palmas vibrantes do povo e do espoucar dos foguetes, reboando pelos ares calmos da noite fria, em côro com o repique sonoro dos bronzes sagrados de todos os templos.

Saudações e boas vindas. No adro espaçoso e bem iluminado da matriz do Senhor Bom Jesus dos Passos, sacerdotes e autoridades, povo e associações religiosas das três paróquias, precedidas pelos respectivos Vigários, esperavam a chegada vitoriosa do Imaculado Coração de Maria e de seus Filhos Missionários.

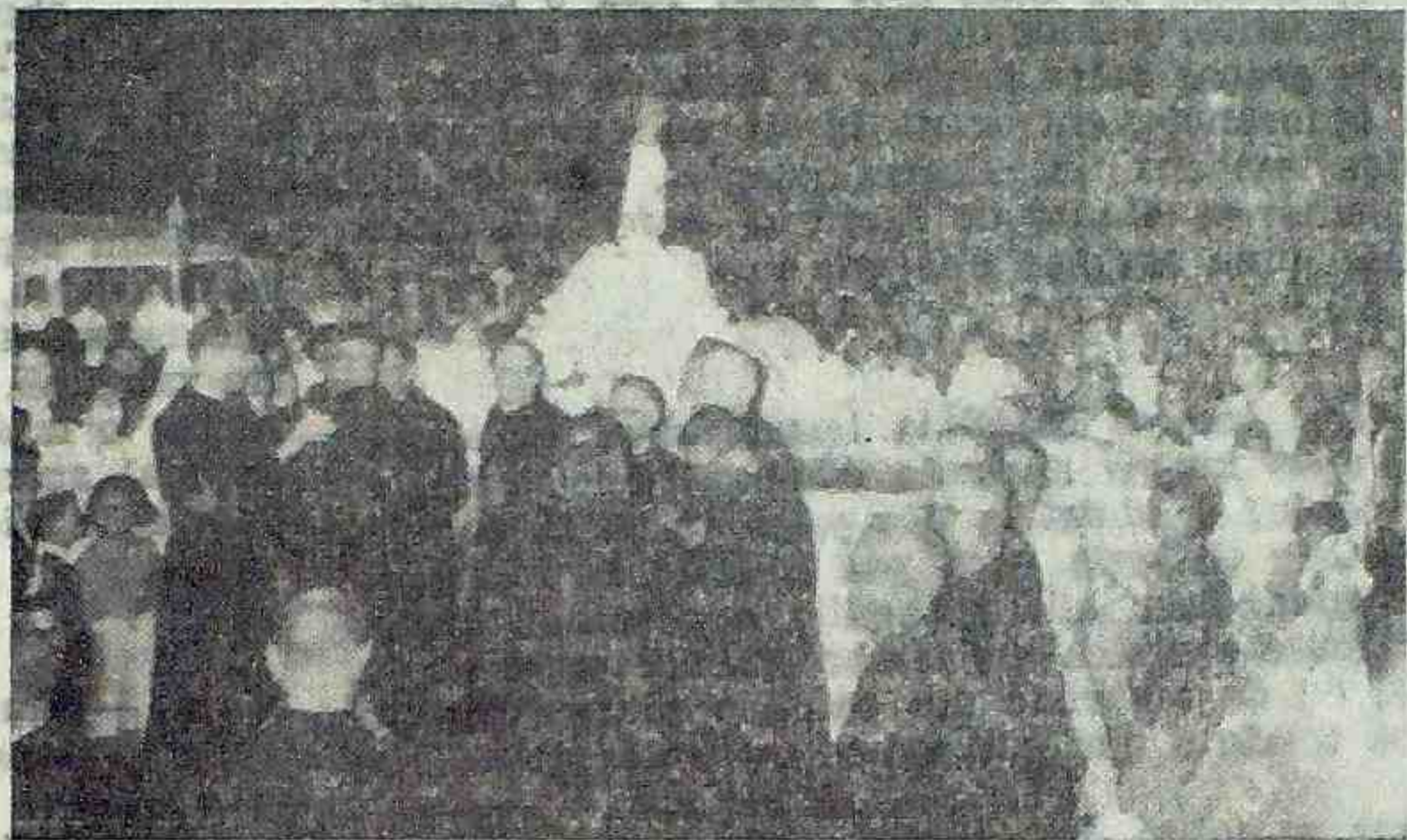
Houve discurso eloquente de

saudação e boas vindas pelo Revmo. Cônego José Timóteo da Silva, dd. Vigário de São Benedito, em nome das paróquias da cidade. O Sr. Professor João Paulo de Sousa apresentou aos enviados de Cristo as congratulações da população tôda, discorrendo sobre a importância religiosa e social do magno acontecimento.

Realiza-se a missão. Cumpriu-se à risca o programa das missões bem idealizado até nos pormenores. Os

Com eles estêve o próprio Dom Inácio, indo daqui para ali, afável e contente, acariciando aquelas cabecinhas inocentes. Meninos e meninas com força e regozijo ovacionavam e erguiam as bandeirinhas "vivando" ao Sr. Bispo. E o bom Pastor da Diocese, como nunca sentia bem no íntimo da alma o eco distante das palavras do Divino Mestre: "Deixai que venham a mim as criancinhas".

E choveram as bênçãos do céu. O resultado se via nas inolvidáveis comunhões gerais de senhoras, de moças, estudantes, crianças e sobretudo, a grande comunhão geral dos homens. O fruto se percebia na piedade e santa alegria de todos os moradores da cidade, participando na tarde de 29 de julho da imponente procissão do Santo Cruzeiro. Presidida pelo Sr. Bispo



Recepção em Passos da Imagem do Coração de Maria e de seus Filhos, os Missionários.

passenses sempre recordarão as conferências especializadas, os sermões e as instruções para tôda classe de pessoas. A romaria de penitência ao cemitério pela calada da noite, com velas acesas, empolgou tôda Passos. E que dizer da atraente passeata das crianças de tôdas as escolas? Iam os pequenos sorridentes, cantando e agitandos as bandeirolas multi-côres, de todos os feitios e tamanhos... Ninguém se continha em casa; todo o mundo sala à rua para ver, para apreciar a animação da garotada.

Diocesano, Dom Inácio, clausurava as missões como um dos atos poucas vezes visto em Passos por sua imponência e entusiasmo.

Alguma coisa dizem êstes números dos resultados consoladores do grande movimento espiritual nas três paróquias da cidade: Sagradas Comunhões, 38.776. Sermões, práticas e instruções, 311. Conferências especializadas, 40. Casamentos legitimados, 157.

Faça o bom Deus pelos rogos do Imaculado Coração de Maria, seja perene em Passos a graça das Santas Missões.

● Recebeu Sua Santidade João XXIII uma caneta de ouro, oferta do Prefeito de Roma, para com ela assinar os documentos conciliares.

● A delegação oficial da Espanha na abertura do Concílio foi integrada pelo Chanceler Fernando Maria Castiella e pelo Ministro da Educação e Saúde.

● É deveras ecumênica a participação dos Bispos do mundo inteiro no Concílio. Fazem parte da veneranda Assembléia 90% da hierarquia católica.

CONSULTÓRIO POPULAR

NOTA: Muitas pessoas pedem a resposta para o próximo número da "Ave-Maria". As consultas são muitas e o lugar para as respostas restrito. Se alguém desejar resposta urgente ou por cartas, agradecerá muito o envio de selos.

86 P. — Tenho os santos de minha especial devoção. Quando recebo graças, não vou ajoelhar-me diante da imagem deles. Ajoelho-me em frente do altar. Serei julgada por isso no tribunal divino?
R. I. M.

R. — Os santos nos ouvem de qualquer parte da igreja e do mundo. Aconselho-a ao ir à Igreja, para agradecer uma graça, antes de tudo, ajoelhar-se diante do altar-mor onde está o Santíssimo Sacramento, o Deus de todos os santos e é quem concede as graças pelos santos. É falta de respeito e sinal de ignorância, entrar na igreja e ir ajoelhar-se diante das imagens nos altares laterais, sem ter ido antes ajoelhar-se diante do sacrário, onde está Jesus vivo e não uma simples imagem.

* * *

87 P. — Por que os católicos tornaram-se idólatras, após longos anos de combate pelos antigos cristãos contra a idolatria dos pagãos? J. C. S.

R. — Que entende você por idolatria? Idolatria quer dizer adorar aquilo que não é Deus. Sou sacerdote e nunca me lembro de ter praticado a idolatria, ou de ter visto um católico praticá-la. Ou você está vendo o que não existe ou existe só na sua cabeça.

Talvez se refira à ressabida dificuldade daqueles que afirmam que os católicos adoram as imagens dos santos. Nenhum católico pode adorar imagens. Se o fizer, será um hereje e portanto está fora da Igreja. Os católicos veneram as imagens, como veneram as fotografias de seus entes queridos e os heróis da pátria com estátuas e monumentos.

* * *

88 P. — Em respostas passadas no "Consultório Popular", o senhor afirmou que é lícito celebrar missas, estando o padre voltado para o povo. Pedimos esclarecimentos ou retratação, pois Pio XII na "Mediator Dei" o condena claramente. A. J. G.

R. — Talvez o caro leitor entendeu mal a "Mediator Dei", pois querer aplicar todas as condenações daquela Encíclica Papal contra os exageros da liturgia, à missa do sacerdote voltado para o povo, é demais.

Ainda afirma: não existe permissão para isso. Estou de acordo. Pode ser que não exista permissão, mas também não existe condenação ou proibição. Creio que se fosse tão claramente proibido, tantos Bispos e vigários não a permitiriam. Fora do Brasil, em alguns países da Europa quase não há cidade onde não se celebre missa estando o sacerdote voltado para o povo. Será que o Papa ignora isso? Se não ignora, por que não proíbe mais claramente ou castiga os violadores da lei?

* * *

89 P. — No cap. 1.º, versículo 3.º do livro de Gênesis, está escrito que Deus criou a luz. Que luz

é essa? A do sol não pode ser, pois foi criado lá no versículo 14.º do cap. 1.º. M. C.

R. — Não se trata de uma luz diferente da do sol. O v. 3.º diz simplesmente que a obra da criação começou com a separação da luz das trevas, com o afastamento e delimitação das trevas primitivas, daquelas trevas de que fala o v. 2.º. Em toda a narrativa da criação, o autor sagrado não quis significar sucessão temporal, ou seja, não quis relatar a ordem segundo a qual as coisas foram criadas. Distribuiu-as em conformidade com o ensinamento que tencionava dar.

* * *

90 P. — Que devo fazer quando recebo uma carta chamada: "Corrente de São Judas ou Santo Antônio"? I. A. M.

R. — Queimar ou jogar fora.

Andam por aí as correntes de São Judas, Santa Teresinha, Santo Antônio. São cartas que mandam copiar várias vezes a mesma carta e passá-las a outros, ameaçando com muitos males os que a quebrarem, etc... Isso tudo é superstição e ignorância religiosa. Queime todas estas cartas, quebre correntes o mais que puder e nada lhe advirá. Se algo de mal acontecer, será por vontade de Deus e não pela ação tão santa e meritória de quebrar tais correntes.

* * *

91 P. — Namorei um rapaz por 2 anos. Depois de uma viagem, inventaram-lhe que eu namorara outro. Abandonou-me. Bebe frequentemente; quando me namorava nunca fazia isso. Eu o amo e sei que me ama. Já fiz todas as orações e novenas possíveis. L.

R. — Procure por meio de outros torná-lo ciente de sua inocência, de que o ama e lhe perdoa tudo. Faça isso sobretudo se sabe que seu namoro fa-lo-á deixar a má vida.

Se não lhe dá confiança, esqueça-o. Domine sua imaginação. Talvez será só para seu bem, tendo tal vício. Suas orações não foram inúteis pode ser que o afastamento dele seja a primeira graça que está recebendo por meio delas.

* * *

92 P. — O culto de adoração que se tributa a Nossa Senhora não pode ser o mesmo que se atribui a N. Senhor? Não é um embuste adorar só a Ele? Assinante.

R. — Não podemos adorar a N. Senhora, porque ela não é Deus. Seria uma heresia, pois só a Deus se deve adorar.

* * *

93 P. — O têço tem valor quando rezado com distrações, pensando em outras coisas? Devota.

R. — Tem, se as distrações são involuntárias.

Escrever para:

Pe. LAZARO DE PAULI, C. M. F.

Caixa 153 — CURITIBA — Pr.



GRAÇAS E FAVORES ALCANÇADOS POR INTERCES- SÃO DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

— ter meu irmão sido feliz numa operação muito melindrosa. Lourdes Rocha Medeiros, de Abre Campo.

— o bom êxito obtido nos negócios. Rosa Caetano, de Divinópolis.

— ter minha filha Judith sido feliz no parto. Guineza Adas Miguel, de Tupã.

— diversas graças alcançadas. Diva Cardoso, de Uruguaiana.

— ter meu filho Mário sarado da queimadura com solda elétrica em ambas as vistas. Francisca Cambraia Rodrigues, de São Lourenço.

— graças em meu favor e de minha família. Leonildes Limonta Piacuzzi, de Franca.

— um especial favor. Josefina Bago, de São Caetano.

— ter sido bem feliz numa intervenção cirúrgica. Leonídia Bueno Saffi, de Bocaina.

— ter encontrado um objeto perdido. Ana Aparecida Martinelli, de Penápolis.

— a cura de minha filha Maria da Glória Carvalho. De Piracicaba.

— diversas graças alcançadas. Marina de Magalhães de Oliveira, do Rio de Janeiro.

— o feliz nascimento de minha filhinha Rosana Maria. Uma devota, de Vinhedo.

— a cura de meu marido e o êxito de meus filhos em seus estudos. Maria da Conceição Vidigal Carneiro, de Calambau.

— ter meu irmão sido feliz em seus estudos. Maria Corrêa Braquioli, de Santo André.

— a saúde de minha mãe Zenir Cardoso, de Campo Belo.

— graças em bem de minha filha e minha irmã. Uma devota, de Tupã.

— ter sido feliz numa operação. Virgília Arruda Florêncio, de Botucatu.

— graças em meu favor e de uma pessoa de minha grande amizade, Maria Dulce Mocal, de Piracicaba.

— graças em favor de minha filha. Maria Aparecida, de Bambuí.

— a saúde de meu irmão. Adibi Saffi, de Bocaina.

— diversas graças alcançadas. Rosália Corsi Guizzardi, de Píthal.

— o bom resultado nos estudos; agradecido envio para as vocações sacerdotais claretianas a metade do meu ordenado. Nelson Fernando do Valle, de Alvares Florence.

— a cura de minha filha Aparecida. Maria Aparecida Misael, de Sertaneja.

— a saúde de meu sobrinho. Uma devota, de Sorocaba.

— graças em favor de meu filho Osvaldo. Laura Soares, de Sete Lagoas.

— graças em meu favor e de meus filhos. Noêmia Ceretta, de Ijuí.

— ter minha mãe com seus 73 anos de idade se recuperado totalmente da fratura do fêmur. Maria José Freitas Rodrigues, de Pádua.

— diversos favores recebidos. Artemísia Loureiro Dias, de Anápolis.

— a cura de minha irmã, já desenganada dos médicos, e a feliz solução de um difícil negócio. Osório Guedes Pinto, de Araraquara.

— graças em favor de Maria e Aroldo. Elza Elias, de Formiga.

— minha cura de uma úlcera e o bom êxito de meu filho nos estudos. Julieta Ferreira de Resende, de Perdões.

— ter sarado da vista. Lázara Maria da Trindade, de Campo Belo.

— diversas graças alcançadas. Francisco Pinto de Resende, de Coroas.

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET FAVORES RECEBIDOS

Flávia Lília Duarte
de Capivari

Miquelina Pereira Rosa
de Paraíso

A. Oliveira
de Belo Horizonte

Noêmia Marchetti
de São Manuel

Elza Oliveira Ferreira
de Cataguases

Maria M. Frediani
de Campo Belo

Haydée Siqueira Romito
de Brotas

Dirce Gobbi Lima
de Catanduva

Margarida S. Nunes
de Niterói

Madalena Sampaio
de Itaquí

Adir Graziadei
de São Borja

Ivani Gomes
de São Luís

Doraci R. dos Anjos
de Santo Ângelo

Dona Edina
de Charqueada

Olinda Pinalli
de Montenegro

Maria Mosellis
Prazeres Alvarenga
Filomena Lopes
Alice Vieira Silva
de São Paulo

Eugênia Pelicer
de Cerqueira César

● A todos os que contribuíram com seus donativos em benefício das Vocações Sacerdotais Claretianas nossos agradecimentos e preces a Santo Antônio Maria Claret implorando em seu favor sua valiosa intercessão no céu.

Pe JOSE DE MATOS PEREIRA, C.M.F.
Diretor de VSC

São Paulo

Cx. Postal, 615

● Por ocasião da abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II repicaram festivamente os sinos das igrejas das metrópoles, cidades, vilas e povoados do mundo inteiro. Tal foi o desejo do Santo Padre e dos Bispos.

● Está em sua máxima santuosidade a Basílica de São Pedro, o maior templo do mundo. Em seu interior foi construída a "aula conciliar" capaz de acolher os 2.816 Padres Conciliares. Está ornamentada com tapetes vermelhos, verdes e dourados e restaurada em decoração e mobiliário.

● Durante todo o Concílio ficará exposto sobre o altar na "aula conciliar" o Santo Evangelho. O códice de 255 fôlhas em pergaminho descansa em cima de um pequeno trono adornado com esméro e bom gôsto. O precioso exemplar foi doado ao Vaticano em 1667.

● Os Bispos chegados a Roma para o Concílio encontraram a mais perfeita organização. Tudo lhes fôra minuciosamente preparado. Receberam num folheto tôdas as explicações necessárias para os primeiros dias, com a indicação precisa de seus lugares (entre 3.000 participantes!) na sala conciliar.

● Sobe a 195 o número dos especialistas do Concílio nos diversos ramos das ciências eclesiásticas. Além dêstes especialistas oficiais e nomeados pelo Papa há ainda outros particulares. Colaboram com os membros das Comissões e ajudam, no que fôr preciso, aos Bispos do Concílio.

● "Desejo e espero que os meus diocesanos e os católicos de todo o Brasil vivam sintonizados com as realizações do Concílio". Com esta mensagem Dom Jaime Câmara se despediu do Brasil ao embarcar para o Concílio.

● A 9 de setembro o Santo Padre visitou em Roma a Basílica de N. Sra. dos Anjos a fim de implorar sobre o Concílio a proteção da SS. Virgem. Nesta ocasião Sua Santidade dirigiu uma alocução aos fiéis, discorrendo sobre o Concílio.

O Concílio é notícia

● O Comitê Central da Ação Católica de Portugal quer de todos os militantes participação bem ativa no espírito do Concílio e dócil aceitação de suas resoluções. Manda que durante todo o tempo do Concílio em tôdas as suas reuniões seja rezada a oração pelo Concílio e dêle se fale sempre alguma coisa.

● Exercerão o ofício de Guardas do Concílio, por nomeação da Santa Sé, os Príncipes Ascânio Colona e Alexandre de Torlônia.

● Celebrou a missa inaugural do Concílio Ecumênico Vaticano II Sua Emcia. o Cardeal Eugénio Tisserant, Decano do Sacro Colégio Cardinalício.

● O apostólico Arcebispo de Boston, Cardeal Cushing, em carta pastoral sobre o Concílio muito ressalta a importância dos leigos na Igreja. Diz S. Emcia. que de maneira clara o Concílio se pronunciará sobre a dignidade da vida secular, as vocações nela implícita e a função que cabe ao leigo nos trabalhos da comunidade cristã. Acentua o Cardeal ser o laicato juntamente com a hierarquia "co-responsável pela Igreja".

● A exceção das quintas-feiras e domingos haverá diariamente sessão conciliar. O primeiro período do Concílio terminará provavelmente pela festa da Imaculada. Os trabalhos reiniciarão ao redor da Páscoa podendo ir até fins de 1963 ou até a primavera (da Europa) de 1964. Por ora, impossível precisar datos.

● Pode-se dizer que em tôdas as igrejas do mundo foram feitas preces especiais pelo feliz êxito do Concílio.

● A série vaticana de selos comemorativos do Concílio será de 6 valores e a série italiana de 2. Também a Espanha e Colômbia prestarão ao Concílio igual homenagem.

● Em prece comum católicos e protestantes, diante da catedral de Ratzeburg, Alemanha, pediram a Deus pela unidade cristã. Os protestantes estiveram chefiados pelo Dr. Ritter e os católicos por Dom Sartory, beneditino.

● Nada menos de 85 países se fizeram representar oficialmente na solene abertura do Concílio por meio de missões extraordinárias. Estiveram presentes dois Chefes de Estado (da Itália e Irlanda). Um presidente da Assembléia Nacional (o de Portugal). Sete Ministros do Exterior. As demais nações participaram das cerimônias inaugurais por meio de altos diplomatas.

● É de 42 sacerdotes e seminaristas a equipe de taquígrafos do Concílio. Prepararam-se para suas tarefas com um curso intensivo de 6 meses com duas horas diárias de aula. Taquígrafam com facilidade o latim falado, anotando umas 90 palavras por minuto. São 14 os de italiano, 11 de inglês, 8 de francês, 5 de alemão e 3 espanhol. Durante as sessões trabalham em grupos revisando-se com regularidade para anotarem tôdas as intervenções dos Bispos no decurso dos debates. Para maior exatidão dispõem de gravadores com fitas magnetofônicas.

● O Presidente da Igreja Episcopaliana nos EE. UU. Rdo. Artur Lichtenberg, manifestou aos seus 3.500.000 correligionários suas esperanças no Concílio e pediu a todos que rezassem pelas suas realizações.

● Figuram na edição especial do Osservatore Romano de 11 de outubro várias mensagens de Chefes de Governo ao Concílio Vaticano. A do Presidente Kennedy, do Chanceler Adenauer, de Segni, do rei Baudouin, do General Franco, dos Presidentes do Líbano, da Áustria, do Senegal e do Alto-Volta.

● O Cardeal Tisserant inaugurou uma placa comemorativa na sala capitular da Abadia de São Paulo fora-dos-muros, onde a 25 de janeiro de 1959, João XXIII anunciou por vez primeira a convocação do Concílio Ecumênico.



Domingos devia ir para Nantes, quando recebesse a ordem de partir. Chegou esta ao cabo dos catorze meses e toda a família resolveu acompanhá-lo. Por toda parte a guerra era visível, com todos os seus heroísmos e todas as suas agruras. Nas aldeias não havia homens. Todos os marinheiros estavam a bordo, longe, bem longe, nos Dardanelos.

Muitos tinham tomados em Dixmude. Via-se por toda a ilha o véu preto de viúva. Na Fosse, os primeiros americanos começavam a preparar um imenso campo de hidroplanos: as crianças da ilha iam ver por sua vez aqueles estrangeiros vindo de tão longe para defendê-las.

A família Holdy fez a travessia a bordo de uma lancha americana, dirigida por um oficial muito alto e teso.

— O senhor vai partir? perguntou a Domingos.

— Vou.

— Para a frente?

— Assim o espero.

O oficial cumprimentou-o. No seu gesto havia todo o respeito devido aos que vão de encontro à morte.

O tio estava furioso.

— O que tem que ver com isso este cumpridão? Acaso está ele na frente?

— Está, sim, na frente marítima, respondeu Domingos.

O tio então se pôs a rir sarcásticamente.

— Muito bem, rapaz! Pois que fique onde está! Você me deu uma idéia. Eu tinha tido muitas, mas não essa. Há de haver um espírito que às vezes nos sopra aos ouvidos a palavra necessária.

— Mas, tio, eu não sou marinheiro, você sabe disso. Só posso entrar para a infantaria.

— Antes de mais nada, meu caro, há também a infantaria... de marinha. E depois, eu farei você entrar para onde eu quiser. Tenho relações em Nantes e em Paris e hoje todos aproveitam as suas relações!

— Nem todos.

— Você só vê os que berram a Marselhesa nos trens. Mas eu escuto... o silêncio dos que calam. Garanto que é instrutivo e interessante. Já disse e repito: a humanidade se divide em duas categorias: os espertos e os tolos. Nesta hora os tolos estão no palco e fazem barulho. Os espertos colherão frutos desse reboliço todo mais tarde.

— Isso é horrível.

— Horrível por quê? Se só existissem espertos no mundo, nunca haveria guerras. São os tolos que as fazem: é justo portanto que paguem por elas. A escolha está nas suas mãos. Eu já salvei você duas vezes. Agora me prontifico a salvá-lo pela terceira... e sei que o posso fazer.

Tudo isso se dizia no trem que leva de Fromentine a Challans. A princípio a família Holdy era a única ocupante de um vagão de primeira classe. Mas em cada estação subia gente; mulheres carregando cestas, mecânicos, empregados, operários, todos mais ou menos fardados.

Por fim o trem foi invadido por um bando de barqueiros que se colocaram por toda parte: nos corredores, nos tetos, nas rédes das bagagens, desarrumando tudo, pisando quantos pés encontravam pelo caminho. Com eles não era possível nenhuma disciplina, nenhuma observação.

No vagão da família Holdy, puseram-se a fumar, a mascar fumo, a cantar. Um deles dormiu apoiando ao ombro da senhora Holdy; dois outros puseram-se a lutar e partiram os vidros de uma das janelas.

Partiam para a frente e, para aceitar melhor a idéia, tinham bebido à larga.

O tio aproveitou a ocasião para dizer a Domingos:

— Eis aí o que é a guerra.

— Mas na frente esses homens foram e serão heróis.

— Quê sabe você disso? A frente, como todo o resto, você a vê à distância, com essa maldita poesia da qual não consigo curá-lo.

Eu sou um homem positivo e digo: isto é a frente, acrescentando ainda o matadouro... os ferimentos, o sangue!

— Pavoroso matadouro! murmurou, apertando os dentes, a senhora Holdy.

Lolita ia calada. Sem princípio algum, o seu estado de ânimo não era nunca o mesmo: modificava-se conforme o aspecto da discussão. Amava Domingos e pronto. Fora disso, nada a atingia, nada a comovia.

Em Challans, a confusão era imensa: uma verdadeira feira de guerra. Rapazes passeavam pelas ruas em bandos, levando instrumentos musicais e bandeiras.

Abraçavam quanta moça encontravam pelo caminho, tocavam, cantavam, saindo de um botequim para entrar noutro.

Calados, alguns policiais os observavam.

— Que barulhada, hein? disse-lhes, o tio, indicando os rapazes.

— Hão de fazer um pouco menos dentro de dois meses, coitados, disse o sargento, em tom de comiseração.

Chegou o trem de Nantes.

A senhora Holdy sentou-se ao lado do filho, tomou-lhe as mãos e pôs-se a desempenhar o seu papel.

Ela sofrera com a conversa brutal e os argumentos grosseiros do tio: não podia aprová-los. Entretanto devia fazer-lhe notar que a sua posição não era a mesma em que se encontravam a maior parte dos jovens de sua classe. Domingos era casado e os outros não. A diferença era imensa. Ele podia quase comparar-se com o soldados da reserva e a palavra "reserva" era uma indicação, um símbolo da conduta que deveria adotar.

Ela compreendia muito bem que um rapaz completamente livre corresse para as frentes de batalha. Era o seu dever — duro por certo para os que amavam — mas sempre um dever. Já não era esse o caso de Domingos. Por isso ela não lhe pedia para intervir "pessoalmente" na determinação do seu destino. Muita gente de bem o fazia, no entanto. Assim, por exemplo, o senhor N., fez com que o pusessem na artilharia pesada e isso bastaria para que estivesse bem longe da frente. Outro, o senhor Z., estava nos escritórios do campo de aviação de Paris. Vinha a Nantes com um uniforme imponente, sem ter corrido nunca o menor risco.

Não: pessoalmente ela não pedia nada ao filho. O que queria, o que lhe suplicava era não transpor as barreiras que as circunstâncias providenciais pudessem vir a colocar entre ele e as frentes de batalha, isto é, entre ele e o perigo imediato de morte.

(Continuará)

Meu Álbum de Catecismo

Modelo para 1962

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Album artistico, acompanhado de 57 santinhos das invocações da Ladainha de Nossa Senhora. Belíssima coleção para educar o bom gosto dos pequenos.

1 exemplar Cr\$ 60,00
Pedidos superiores a 100 exemplares: 10% de desconto.

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atende-se pelo Reembolso Postal

LIVRARIA DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA POSTAL 615 — TEL.: 52-1956
São Paulo — Condução: ônibus Avenida 2 e 3 — Bondes:
Avenida Angélica N.º 26

PRIMEIRA COMUNHÃO

AVE MARIA 110 Brochura	45,00
AVE MARIA 220 Branco - Lembrança 1.ª Comunhão	60,00
AVE MARIA 210 Estampado	60,00
AVE MARIA 410 Celofane	100,00
MEU GUIA 430 Celofane luxo corte dourado	320,00
MEU GUIA 625 Celuloide cruz dourada	300,00
MEU GUIA 626 Celuloide cruz dourada c/ dourado	350,00
AVE MARIA 627 cores	300,00
MEU GUIA 631 com tercinho	480,00
MEU GUIA 641	500,00
MEU GUIA 642	650,00
MEU GUIA 643	950,00

DEVOCIONARIOS

CAMINHO RETO Percalina	200,00
CAMINHO RETO Percalina c/ dourado	400,00
CAMINHO RETO Couro ou Celuloide c/ dourado	600,00
IMITAÇÃO DE CRISTO Percalina	220,00
IMITAÇÃO Percalina c/ dourado	400,00
IMITAÇÃO Couro ou Celuloide c/ dourado	650,00
MANÁ DO CRISTÃO Percalina	170,00
MANÁ DO CRISTÃO Percalina c/ dourado	300,00
DEVOTO JOSEFINO Percalina	120,00
GLÓRIA E PODER DE SÃO JOSÉ	80,00
MANUAL DO ARQUICONFRADE DO C. DE MARIA	80,00
HORA SANTA	15,00
MANUALZINHO DA VISITA DOMICILIÁRIA DO CORAÇÃO DE MARIA	12,00

MISSAL DOMINICAL

Percalina c/ vermelho	220,00
Percalina corte dourado	450,00
Celuloide ou couro	800,00

BÍBLIAS

Simples	850,00
Luxo -- corte dourado	2.200,00

VARIADOS

Lirios sobre o Pântano	80,00
Vive teu Ideal	80,00
1.º Catecismo	12,00
Semente Divina (Evangelho explicado às crianças)	50,00
Religiosas em suas Casas	20,00
Itinerario	180,00
Lenine e Santo Tomás	60,00
Missa Dialogada da Mocidade	8,00
Revelações de Fátima	8,00
A Grande Promessa do Coração de Maria em Fátima	8,00
Igrejas de Roma	25,00
Salve Maria	50,00
A Hora de Deus para crianças	100,00
Bernardo	4,00

Atendemos pelo serviço de REEMBOLSO POSTAL.
Este catalogo pode ser alterado sem aviso prévio.
Outubro de 1962



Novamoda

onde o artigo é melhor e o preço é SEMPRE menor

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

BLUSAS E

LINGERIE

VALISÉRE

★

PRAÇA DA SÉ, 46

São Paulo

Não se atende pelo correio.